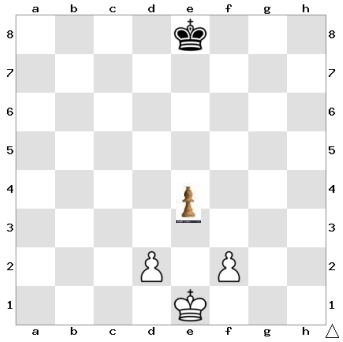
2020 Outubro Problema 4

Elementar meu caro Watson: Uma iniciação à abstração

Nota: *Esta é mais uma adaptação de um dos problemas do livro de Raymond M. Smullyan*

The Chess Mysteries of Sherlock Holmes



Naquela monótona viagem de comboio Holmes decidiu colocar Watson perante um mistério de tipo diferente, um em que não havia um crime para investigar, mas era a colocação de uma peça num tabuleiro de xadrez que era preciso descobrir.

Holmes: - Está a ver este tabuleiro Watson? Esta posição ocorreu no decurso de um jogo monocromático, um jogo em que qualquer das peças se mantém em casas da mesma cor da casa inicial. Pois houve um abalo e o bispo branco caiu havendo dúvidas sobre se estaria em e3 ou em e4.

Watson (*depois de pensar, muito concentrado…)* - Parece-me impossível saber…

Holmes: - Parece difícil, por isso é que recorreram a mim. Mas de facto a ideia em que assenta a solução é extremamente simples.

Watson: - Quer dar-me uma pista Holmes?

Holmes: - Claro, só lhe digo que este problema é deliciosamente abstrato. O bispo poderia ser preto! Em vez de um bispo a peça caída poderia ser uma torre ou um pião, de qualquer cor, ou mesmo uma rainha se além da posição houver incerteza quanto à cor … mas nunca um cavalo sabe porquê? As casas branca e preta podem ser outras, e nem precisam de ser adjacentes.

Mais, o problema poderia ser formulado da forma seguinte: além dos reis e dos dois piões há uma outra peça no tabuleiro, e agora já pode ser um cavalo. Está numa casa branca ou numa casa preta? Note que se a peça for um cavalo pode mesmo descobrir em que casa está!

Watson *(pensativo)*: - Caro Holmes, temo bem não chegar lá…

Holmes: - Então deixe-me ajudá-lo com a recordação desta história da minha infância:

Um leão e um urso lutavam violentamente. Quando a luta acabou não restava nada dos dois, tinham-se destruído um ao outro!

Watson: - Isso é uma pista?!!!...

Holmes: E decisiva meu caro Watson!